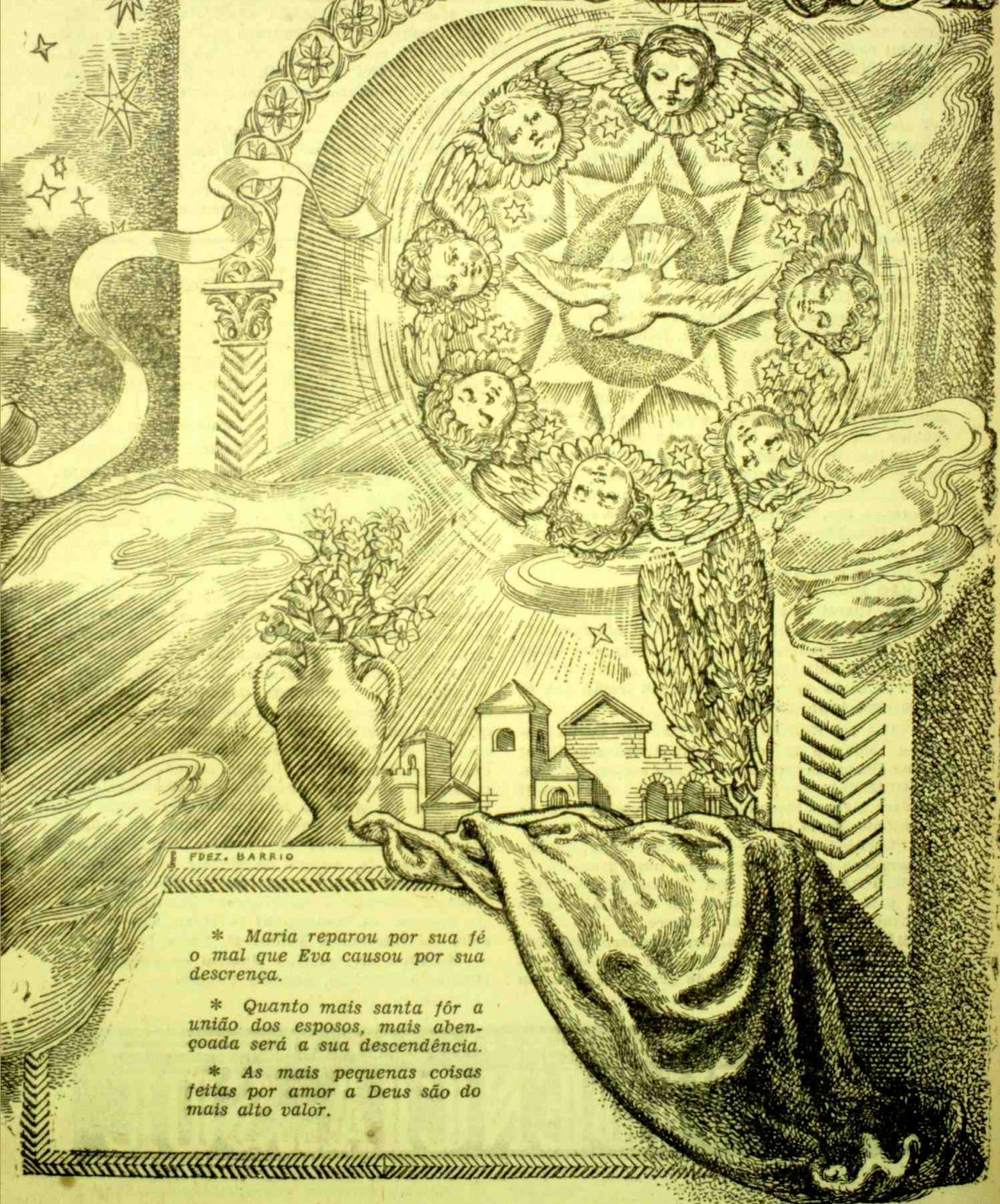


AVE MARIA



FDEZ. BARRIO

* Maria reparou por sua fé o mal que Eva causou por sua descrença.

* Quanto mais santa for a união dos esposos, mais abençoada será a sua descendência.

* As mais pequenas coisas feitas por amor a Deus são do mais alto valor.

**Cumprem promessas
e agradecem favores.**

MARÍLIA — D. Olívia de Almeida agradece ao Coração de Maria a cura de sua neta.

NITERÓI — D. Nair Elisa Senna agradece a Santo Antônio Claret ter completado seu 4.º ano ginasial com bom êxito.

PLANALTO — D. Suzana Salier agradece ao Coração de Jesus a saúde de seu filho.

CASA BRANCA — D. Maria Palmeiro de Lima agradece a São Braz e Santo Antônio Claret favores recebidos.

PARAISÓPOLIS — D. Antônia M. Carvalho agradece um favor a Santo Antônio Claret e Frei Eustáquio.

MAYRINK — D. Lúcia Ayres Marchesini agradece a Santo Antônio Claret um favor recebido. — D. Maria Umbelina agradece uma graça a Santo Antônio Maria Claret.

BELO HORIZONTE — Sr. Antônio Barbosa Oliveira agradece uma graça recebida por intermédio de Santo Expedito. — Sr. Benedito Oliveira agradece favor recebido por intercessão de São Camilo de Lelis.

JACARÉZINHO — D. Cândida Prado Alcântara cumpre suas promessas e agradece favores recebidos pela proteção de Santo Antônio Claret.

PARÁ DE MINAS — Sr. José Honorato agradece uma graça a Santo Antônio Claret.

CABRÁLIA PAULISTA — D. Angelina Silva agradece a Sto. Antônio Claret a cura de sua nora.

TAUBATÉ — Uma Filha de Maria agradece três grandes favores recebidos por intermédio da novena das Três Ave Marias.

SÃO MANOEL — T. G. agradece a Santo Antônio M. Claret uma graça alcançada.

SANTA RITA DO SAPUCAÍ — D. Mariana Ribeiro Vilela agradece uma grande graça alcançada de Santo Antônio Claret, I. Coração de Maria e N. Sra. Aparecida em favor de um seu irmão que se encontrava muito doente.

VILA DO ESPÍRITO SANTO — D. Dalila Gomes de Siqueira agradece a Santo Antônio Claret graças alcançadas em favor de seu espôso e filhos.

OLÍMPIA — D. Maria Volpe Bombonatti agradece favores recebidos pela intercessão de Santo Antônio Maria Claret.

PONTA GROSSA — D. Marla Luisa Machado agradece a Santa Teresinha uma graça.

RIO PARDO — D. Eva Miriam Borges agradece a N. Sra. das Graças um favor alcançado em benefício de D. Corália Severo.

SÃO PAULO — Srta. Ana Oseliero agradece a Santo Antônio Claret, I. Coração de Maria e S. Coração de Jesus uma grande graça recebida em

favor de seu irmão Orestes. — D. Alzira Penteado V. Nardy agradece a Santo Antônio e São Judas Tadeu uma graça alcançada. — Sr. André Stevanin agradece a N. Senhora, São Francisco e demais santos de sua devoção uma graça.

BELO HORIZONTE — Muriel Mendes Gonzaga pede publicar uma grande graça alcançada por intermédio do I. Coração de Maria e Santo Antônio Claret, conforme promessa feita.

MACUCO — D. Maria Antonieta Reis de Azevedo agradece a Frei Fabiano de Cristo uma graça recebida em favor de seu filho Luís Gonzaga.

ITAPETININGA — D. Enoy P. Ponce agradece a N. Senhora uma graça recebida em favor da netinha.

SÃO CARLOS — D. Iolanda Pozzi agradece a Santo Antônio Claret graças recebidas.

RIBEIRÃO PRETO — D. Júlia Issa publica seu agradecimento por uma graça recebida em favor de sua filha Maria Aparecida.

Na paz do Senhor



D. MINERVINA DA SILVEIRA FRANCO

Faleceu, aos 22 de Janeiro, nesta capital. Era viúva de Antônio Franco da Silveira; deixa 14 filhos, 45 netos e 22 bisnetos.

Campinas: D. Ana C. Valle; D. Júlia H. Penteado; Sr. Evaristo Machado. — **Jundiá:** D. Joana Mormari; Sr. José Martins; D. Ana Erfardt. — **Ivaçaba:** Sr. Frutuoso Taurino Moreira; Sr. Sebastião Madureira; D. Antônia Bordin. — **Videira:** D. Anunciata Grazziotin; Sr. Pedro Gaio; Sr. Ângelo Locatelli. — **Queluz:** D. Georgina Nogueira Moreira. — **Dourado:** Sr. Luís D. Abusio. — **Viradouro:** Sr. Joaquim Bueno. — **Posse de Ressaca:** Sr. Basílio Luçon. — **Aguai:** D. Maria Concheta Canossa. — **Itatiba:** D. Luisa Motiusso; Sr. Antônio Marquesin; Sr. Natali Estorai; D. Júlia de Campos. — **Tietê:** Sr. André Nitrini. — **Conchas:** D. Catarina Tomé Lérias. — **Pereiras:** D. Aurora de Moraes. — **Torrinha:** Sr. Manoel Benedito Gonçalves. — **São Paulo:** D. Josefina Lorenzetti. — **Itapeva:** D. Alzira Garcia Pereira. — **Pindorama:** D. Maria Regina Capelli. — **Hamburgo Velho:** D. Tecla Lackmann. — **Bocaina:** Sr. Guerino Guerra. — **Jundiá:** D. Emília Ceccato; Sr. Antônio Favero.

PARA VIVER TRANQUILO — SEGURO DE VIDA
para seguro de vida

PREVIDÊNCIA DO SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 30,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

(Com aprov. eclesíastica)

RED. E ADMIN.:

R. JAGUARIBE, 699

Fone: 51-1304 - Caixa 615

OFIC.: R. Martim Francis-

co, 646-656 - Fone: 52-1956

A missão do homem moderno

NÃO é necessário ser perspicuo observador para se atentar no descontentamento e insatisfação que lavram por aí além e ameaçam alastrar-se com desmedida intensidade. De dia para dia surgem novos problemas de várias origens e espécies que, como tantos outros, continuam sem solução satisfatória. De todos os lados se ouvem gritos clamorosos e se apontam responsabilidades que poucos querem assumir e às quais a maioria procura subtrair-se.

A sociedade, no entanto, caminha para o caos e parece lançar-se numa confusão babilônica, onde cada um vive e se move sem pretender conhecer a sério a sua missão especial, a ação que lhe compete no conjunto humano.

Tentativas de resistência? Possivelmente têm-se feito e não deixarão de fazer-se, sem evidente resultado. É que para se resistir com eficácia não basta lançar mão de qualquer meio; para uma luta disciplinada e resistência adequada é mister auscultar com cuidado a causa do mal, a sua origem e natureza, para se lhe aplicar o remédio conveniente. Não parece, porém, que em coisa de tanta monta tal se haja feito. Não queremos afirmar que se desconhecem algumas das causas do mal-estar social, mas é fora de dúvida que se procede como se não se conhecessem, o que é mal mais grave — e o conhecimento que existe, é parcial... O nosso povo diz, e bem, na sua insofismável filosofia: não há pior cego que o que não quer ver!

Efetivamente, são muitos os reflexos do mal que angustia a sociedade, inúmeros os seus indícios e diversas as suas manifestações. Multiplicam-se essas manifestações parcelares, consoante os diversos interesses que se vão chocando; nenhuma delas, porém, atinge o essencial. E enquanto se não atingir o essencial — mais, enquanto os homens não quiserem ver, de fato essencial, todos os antidotos estão longe de corresponder às necessidades reais. Encara-se o problema essencial sob o prisma que aqui ou ali mais interessa, segundo as conveniências próprias de uma fi-

gura ou de uma doutrina. Não se atinge o homem: o homem não deve escravizar-se aos caprichos de sistemas ou de pragmáticas. E os resultados estão à vista. Citar fatos para que?

Entretanto, cede-se terreno aos que não desarmam na luta, nem desanimam nas sucessivas derrotas, mas preparam sempre e com modelar zelo as suas arremetidas. A esperança duma vitória final não lhes permite recuar. E o certo é que essa se lhes apresenta iminente. A quem atribuir a culpa? Aos que não acreditam na difusão do mal; aos amigos do conservantismo que cruzam os braços, confiados num prodígio humano ou num milagre divino, esquecidos de que a colaboração de todos é lei essencial da natureza e desígnio da Providência.

Por isso, preocupam-se apenas consigo, com os seus interesses, como solitários neste vasto universo, ou como se todos houvessem de viver para eles.

Numa palavra, a crise moral, há tanto tempo e por tantos denunciada, continua a agravar-se cada vez mais e as suas consequências alarmam a sociedade. Nela se vão refletir todos os problemas econômicos, sociais, familiares e cívicos que inquietam a sociedade inteira, e nenhuma nação há que se lhes possa furtar. Esses problemas reclamam solução integral, condigna, absoluta, uma única solução. — E essa é encontrar-se o homem a si, para se conhecer perfeitamente tal qual é, a fim de realizar a sua especial missão — missão de membro vivo dum composto social.

Esta compreensão e a sua conseqüente atuação só lhas pode dar a Igreja, a depositária da verdade indefectível, a quem Cristo confiou a mensagem da verdade que nos veio ensinar e da qual é o testemunho eloqüente. Razão imperiosa há, pois, para se esperar mais dos católicos e exigir-se que estes, ao menos, não ignorem a sua vocação e missão singular e, desta sorte, cooperem na salvação da sociedade e no engrandecimento de tudo que é humano.

Cordimarianismo

O I. CORAÇÃO DE MARIA NO CONGRESSO MARIOLÓGICO INTERNACIONAL DE ROMA

Nos dias 24 a 26 de Outubro realizou-se em Roma o grande Congresso Internacional Mariano.

Foram 23 as secções de que se compoz, destacando-se a dedicada ao argumento "Imaculado Coração de Maria".

Os assuntos estudados esclareceram os fundamentos da devoção cordimariana e vieram demonstrar que "se trata de uma devoção sólida e prática".

Foram êstes os votos formulados: 1. Propagação da devoção salutar dos cinco primeiros sábados do mês com a comunhão reparadora em honra do I. Coração de Maria. — 2. Difusão da consagração das famílias ao I. Coração de Maria. — 3. Anualmente, na festa do I. Coração de Maria ou na festa da Assunção, renovar a consagração do mundo e das famílias. — 4. Nas preces estabelecidas depois da bênção do Santíssimo Sacramento, acrescentar: "Bendito seja seu Imaculado Coração". — 5. Como lembrança da consagração da Santa Igreja e do gênero humano, rezar três vèzes, depois da missa, a jaculatória: "*Cor Mariae Immaculatum, ora pro nobis*".

O derradeiro voto da magna assembléa foi que o Templo Votivo Internacional de Roma em honra do Imaculado Coração de Maria seja declarado "*Templo Internacional da Paz, da Consagração e da Reparação*".

Do Ano Santo que passou

— Cinco mil motoristas visitaram o Santo Padre. Quando êle apareceu na galeria de São Pedro, buzinaram os cinco mil autos e depois os seus donos se ajoelharam para receber a bênção do Pontífice.

— Sete velhinhas, delas a mais moça com 70 anos, fizeram a peregrinação em bicicleta desde as suas longínquas terras.

— Outra peregrinação constou de 70 meninas surdas-mudas. A última, segurando a mão do Papa, silabando disse esta frase: "Viva o Papa!".

— Aristocrática dama austríaca foi a cavalo, perfazendo mais de 1.000 quilômetros.

— Um peregrino chegou a Roma, desde o norte da Itália, num carrinho puxado por três cães.

Sob a proteção de Sto. Antônio Maria Claret



ITAPETININGA — Agradeço a Santo Antônio Maria Claret uma graça alcançada em favor da saúde de uma amiga e envio 20 cruzeiros para as Vocações. — **Anita Picchi.**

— **D. Maria Rudge Bastos** agradece a Santo Antônio Claret uma graça e envia 100 cruzeiros.

TATUÍ — Agradeço uma graça alcançada de Santo Antônio Claret, entregando 20 cruzeiros para as Vocações. — **Assinante.**

ITARARÉ — Agradeço uma graça em favor da minha família. — **Senyra S. Melo.**

VISCONDE DO RIO BRANCO — Agradecendo uma graça por intermédio de Santo Antônio Maria Claret, envio 100 cruzeiros para sua Bolsa. — **Antônio Henrique Magalhães.**

DIAMANTINA — Agradeço a Santo Antônio Claret duas graças alcançadas e envio 12 cruzeiros para a sua Bolsa. — **Uma devota.**

FLORIANÓPOLIS (Hospital de Caridade) — Peço a proteção de Santo Antônio Claret para mim e para as minhas amigas de infortúnio, e envio 5 cruzeiros para as Vocações Sacerdotais. — **Isabel M. de Sousa.**

POÇOS DE CALDAS — Em agradecimento por uma graça recebida, envio 10 cruzeiros para a Bolsa Santo Antônio M. Claret. — **Josepha S. Milani.**

UBERABA — De joelhos, agradeço ao I. Coração de Maria e Santo Antônio Claret uma graça alcançada de sarar de grave infecção. Envio 20 cruzeiros para a Bolsa. — **Arlinda.**

LUZIÂNIA — Agradeço uma grande graça em favor da minha irmãzinha Zamita e dou 100 cruzeiros para a Bolsa Santo Antônio Claret. — **Maria do Rosário Reis.**

BOM JARDIM DO POMBA — Tendo meu filho Geraldo sofrido de perturbação mental, mercê da proteção do I. Coração de Maria e Santo Antônio Claret, hoje está em perfeito estado normal. Envio 10 cruzeiros para a sua Bolsa. — **Emídio Pinto Ribeiro.**

A SEMANA SANTIFICADA

I DOMINGO DA QUARESMA

ORAÇÃO E PENITÊNCIA

O primeiro domingo da Quaresma é objeto de singular veneração. Um dos dias mais privilegiados e solenes. Rezas e orações, breviário e missa respiram penitência. Entre nós chama-se "domingo da Quaresma" e entre os gregos "domingo dos santos jejuns".

Ainda que a penitência seja própria de todos os dias da vida, pois somos sempre pecadores, pode-se considerar entretanto a Quaresma como a estação da penitência, isto é, o tempo em que produz maiores frutos.

A lei da penitência todos estamos obrigados. Como somos diferentes dos primeiros cristãos! Que jejuns rigorosos! Quantas obras de penitência!

* * *

Concorda a Epístola com os sentimentos gerais deste domingo, exorta-nos a utilizar os dias que se podem chamar "o reino por excelência da misericórdia divina".

Eis os dias da graça, as horas da salvação. "Peço-vos não receberdes em vão a graça divina. Tudo concorre a obter com mais facilidade o perdão divino nestes dias: as orações mais freqüentes, a abstinência e jejum, a palavra divina mais vés vezes anunciada...

* * *

O Evangelho resume a história da Quaresma de Jesus no deserto.

Jesus se afasta, ora, é tentado, prepara-se para iniciar a pregação do reino de Deus sobre a terra. É o processo de toda alma que almeja estabelecer em si mesma o reino de Deus e levar essa mensagem aos seus irmãos. A solidão retempera o espírito. Tanto venceremos as tentações, quanto mais nos desviarmos do mundo. Misturados com êle, seremos arrastados pelo turbilhão das multidões. Depois, oração, penitência, sinal e força do apóstolado, grandes caminhos de comunicação com Deus, fios misteriosos que levam as almas a Deus.

PRINCÍPIO DE PEDAGOGIA

Entre vizinhas:

— Eu e meu marido temos como princípio nunca brigar diante das crianças. Quando queremos discutir um com o outro, mandamo-las sair um instante.

— Ah! Agora já sei porque é que seus filhos vivem na rua!...

FLORILÉGIO CRISTÃO

— **NOSSA SENHORA DE LOURDES** é festejada no dia 11, porque nesse dia de Fevereiro de 1858, nas margens do rio Gave, na França, Nossa Senhora apareceu a Santa Bernardete. Disse a santa que "Nossa Senhora era jovem e linda, linda como jamais se pode nem imaginar". Até que no dia 25 de Março, estando na gruta de Massabielle, lhe disse: "Sou a Imaculada Conceição". Não foi a confirmação do dogma declarado pelo Papa Pio IX, fazia quatro anos? Os milagres de Lourdes confirmaram a realidade da aparição.

— **SANTA EULÁLIA**, mártir, afirmando ao tirano Daciano que era servo de Cristo, que confiando n'Ele nada podia temer, deixou-o enfurecido, mandando torturar a jovem cristã, rasgando-lhe as costas, pendurando-a do ecúleo e aplicando-lhe fâchos acesos nas feridas. Assim faleceu a santa, honrada no dia 12.

— **SANTA CATARINA DE RICCI**, dia 13, distinguiu-se em fazer o que fôsse mais do agrado de Deus e nas austeridades com que martirizou o corpo. Pela fama de sua santidade foi consultada por príncipes, bispos e cardeais. No instante de falecer, inebriou-se a cela de celestial aroma, significativo da santidade da falecida.

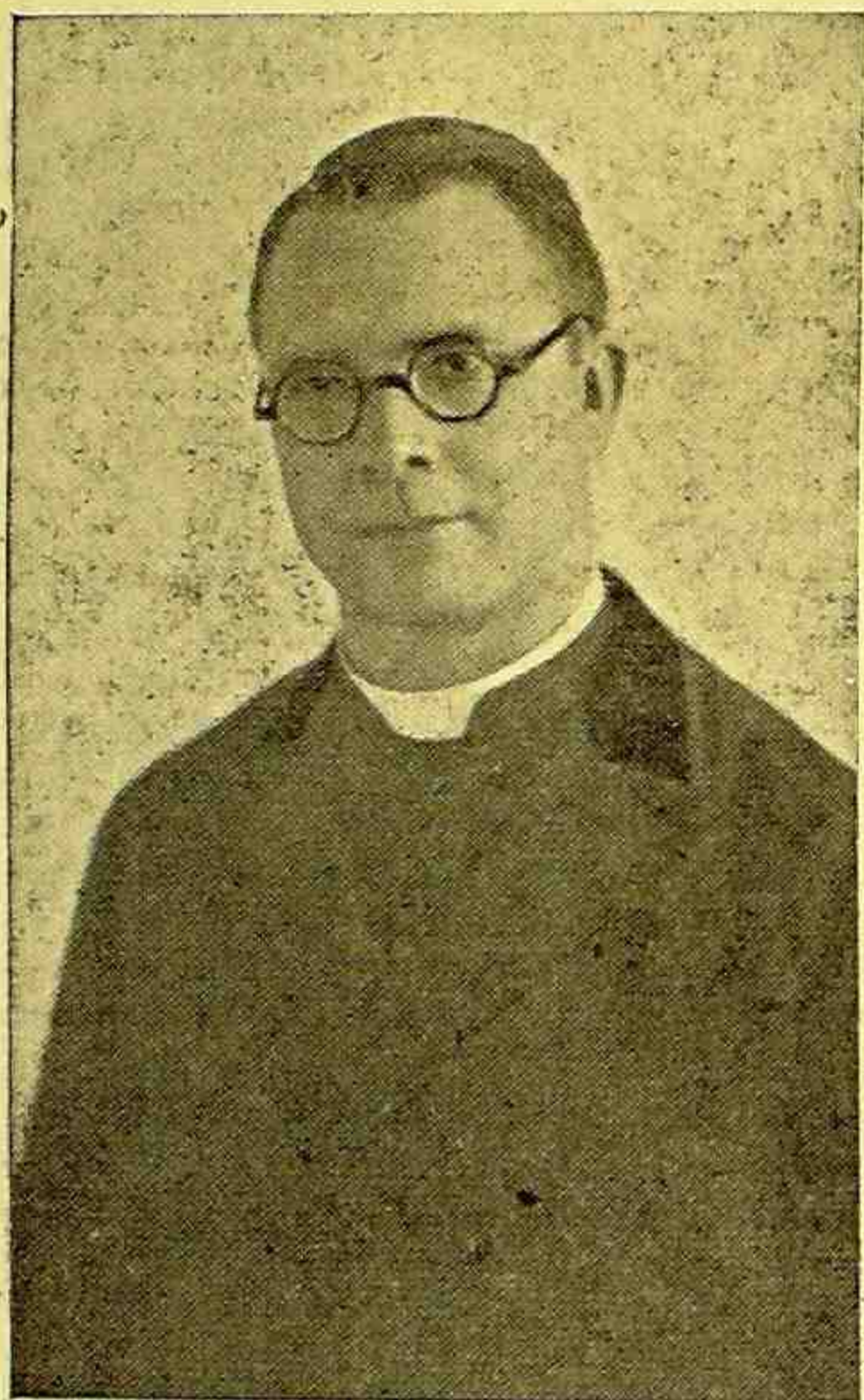
— **SÃO VALENTIM** é comemorado no dia 14. Foi bispo de Terni. Tinha grande poder de fazer milagres, restituindo a vista a distinto cidadão romano. O prefeito Plácido levou-o a um cárcere imundo. Pediu-lhe renunciar à fé. Não o fazendo, cortou-lhe a cabeça.

— Celebra-se no dia 16 a festa de **SÃO GREGÓRIO X**, Papa, que pacificou a Itália e reconciliou as Igrejas latina e grega. Foi o santo que determinou que os cardeais se encerrassem em cónclave quando da escolha do Papa. Diariamente lavava os pés a doze pobres com amor tão profundo, que fazia derramar lágrimas a quantos viam a cena.

* **O MAIS ALTO PEREGRINO DO ANO SANTO...** — Esteve em Roma o mais alto peregrino do Ano Santo, Michel Roach, de Rapid City, no Dakota do Norte, Estados Unidos da América, que não conseguiu encontrar, por toda a Cidade Eterna, uma cama semelhante à que nos Estados Unidos foi construída especialmente, para abrigar, com relativa comodidade, o seu longo corpo: 1 metro e 97 centímetros.

Faleceu em Campinas o Revmo. Pe. Joaquim Cardoso, C. M. F.

Com profundo pesar noticiamos aos leitores e amigos o falecimento deste prezado filho da Congregação do I. Coração de Maria. Depois de melindrosa operação e apesar da dedicação dos facultativos campineiros e dos cuidados das Irmãs de São José, o Revmo.



Revmo. Pe. Joaquim Cardoso, C.M.F.

Pe. Cardoso faleceu no Hospital Irmãos Penitentes, de Campinas, no dia 26 de Janeiro, confortado com os Santos Sacramentos e com o carinho de seus Irmãos de Congregação.

Nasceu o pranteado no dia 9 de Agosto de 1886 em Faia, província de Beira Alta (Portugal). Fêz sua profissão religiosa no dia 15 de Agosto de 1904 e recebeu a sagrada ordem sacerdotal no dia 7 de Março de 1914.

Passou toda a sua vida sacerdotal em nossa Pátria, pois chegara ao Brasil no dia 31 de Julho de 1914, aqui permanecendo até a morte.

Foi sua vida consagrada inteiramente ao ministério da pregação.

Pregou missões em diversos Estados, fa-

zendo-se ouvir nas regiões da Bahia, Piauí e Ceará, Pôrto Alegre, Minas e São Paulo.

Diversas vezes foi solicitada sua palavra nas pregações de retiros ao clero, destacando-se pela sua palavra fluente e unguida de zelo.

Dedicou-se ainda com especial carinho ao cuidado das Vocações Sacerdotais, fazendo por elas sacrifícios cuja recompensa já terá recebido no céu.

Desde o mês de Abril de 1942 residia na cidade de Campinas, de lá estendendo seu raio de ação apostólica por incontáveis paróquias do Estado de São Paulo.

Eis porque, mercê desses dotes que exornavam o bondoso coração do falecido, era estimado em toda a parte. Seu enterramento constituiu uma apoteose. Celebrou missa de corpo presente o Exmo. e Revmo. Dom Paulo de Tarso Campos, Bispo de Campinas. Mons. Luís G. de Moura, Vigário Geral, fêz a encomendação solene no cemitério, perante inúmeras pessoas que pranteavam a morte do ilustre missionário cordimariano.

Pela paz de sua alma pedimos uma prece aos leitores.

A. P.

Informações Marianas

FESTA DA IMACULADA

No dia 8 de Dezembro do ano passado foi reaberta ao culto público a igreja da *Santíssima Annunciata*, em Roma.

A tarde do mesmo dia, foi inaugurada a Pontifícia Faculdade Teológica de Maria Imaculada e diante do monumento de Nossa Senhora, construído em 1856 sob o Pontificado de Pio IX, o embaixador espanhol no Vaticano depositou linda coroa de flores vermelhas e amarelas, símbolo do pavilhão nacional espanhol.

HONRAS MILITARES

O Generalíssimo Franco, acompanhando o dia e o momento da definição dogmática da Assunção, decretou se concedessem "honras militares" a Nossa Senhora, enfeitando os edifícios públicos e dando salvas da artilharia de manhã, ao meio-dia e ao pôr do sol, em honra da Assunção da Santíssima Virgem.

UMA IGREJA EM HONRA DE N. SRA. DE FÁTIMA NA ÁUSTRIA

No dia 8 de Setembro foi consagrada em Blúdenz (Áustria) a nova igreja de Nossa Senhora de Fátima.

O templo foi construído por subscrição pública, e à cerimônia da inauguração, que teve enorme concorrência, presidiu o Bispo de Innsbruck.



Meu Cantinho

Mons. ASCÂNIO BRANDÃO

Dinheiro e esmola

PARA QUE O DINHEIRO?

Ora, para que... para muita coisa, e sem êle nada se faz neste mundo, dizem por aí sempre. Sua Majestade domina, impera, é senhor do universo. Ante o bezerro de ouro se curvam multidões. Entretanto, digamos a verdade: o dinheiro não é tudo, não pode tudo, é a miséria das misérias. Há muita coisa necessária que êle não pode comprar, há muito problema na vida para o qual êle não só não dá solução, como ainda o agrava e transtorna mais.

O dinheiro é tudo! Não digam êste absurdo. Ricciotti, o admirável autor da *Vita di Gesu Cristo*, observa como Jesus nunca tocou numa só moeda, nem mesmo quando dizia: *Dai a Deus o que é de Deus e dai a Cesar o que é de Cesar*. E o que nosso divino Salvador realizou sem um vintem, sem nunca tocar em ouro, até hoje nenhum potentado ou Creso ou Salomão o poudo fazer neste mundo. O que fizeram os Apóstolos e os Santos através dos séculos, no desprezo do dinheiro e até no amor apaixonado pela santa pobreza, como São Francisco, as maravilhas realizadas no desprezo das coisas terrenas, são hoje conhecidas e vemos que muita coisa já se fez e ainda se faz neste mundo sem o império de Sua Majestade o ouro.

Dinheiro não trás felicidade. Talvez iluda os sentidos por algum tempo, mas depois gera o tédio da vida e até o desespero. Não há ninguém mais desgraçado neste mundo do que o homem que já não encontra mais nada do que gozar na vida, porque já experimentou de tudo. O rico saciado é um infeliz. O pobre ainda tem a ilusão da felicidade na riqueza. O rico a perdeu e se torna infeliz.

Dizia o poeta espanhol:

*"Al jardín de las riquezas
Buscando la dicha fui
Y los angeles me dijeron:
De essa fruta no hay aqui."*

Andrew Carnegie, chamado o rei do aço, multimilionário, dizia: "Fui pobre antes de ser rico, e hoje sei que a riqueza não dá felicidade. Ao contrário, creio firmemente que quanto mais aumenta a riqueza, mas diminua a felicidade."

Não há tantos millionários que, no auge da fortuna e dos prazeres, acabam se suicidando, porque já não compreendem porque

devem viver neste mundo?. A riqueza não é um mal. É um bem, mas quando não aproveitada, transforma-se numa perigosa arma contra a paz e a felicidade. Os ricos hão-de se lembrar desta verdade: *são os tesoureiros do pobre*. Êles se salvarão, disse Bossuet, com esta condição: *a de socorrerem o pobre*. A riqueza deve ter uma função social. Para que o dinheiro? O dinheiro é para servir ao homem e não para que o homem o sirva.

Disse Santo Agostinho aos ricos: *Eu não vos digo que vos condenareis porque tendes riquezas; mas que vos condenareis se vos orgulhais delas e se não socorreis os pobres e desprezais os outros*.

Para que o dinheiro? Para perder ou salvar o homem, conforme o uso que dêle se faça.

UMA ESMOLA POR AMOR DE DEUS!

Quando o pobre nos estende a mão e murmura: *Uma esmola pelo amor de Deus!*, e realmente, por amor de Deus damos esta esmola, tenhamos a certeza de que um grande ato e cheio de méritos fazemos para esta e outra vida. Não disse e prometeu Nosso Senhor até o reino do céu por um copo d'água?

E quando damos ao pobre, não damos ao próprio Cristo?

No dia do juízo nos dirá o Senhor: *tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, etc*. E vai enumerando as obras de caridade. Como pode ser, — hão-de perguntar os justos —, se nunca vos vimos, Senhor?

— *Na verdade, o que fizestes ao menor dos meus, a mim o fizestes*.

Cristo está no pobre. No miserável que socorremos, socorremos a Jesus. Admirável doutrina! Damos esmola a Deus no pobre e por amor de Deus! Eis porque a esmola faz mais bem a quem dá, do que a quem a recebe. Os juro da esmola são muito altos: cem por um e ainda o reino dos céus...

Tenho para mim, escrevia o célebre Pe. Granada, que se os homens soubessem os benefícios da esmola, nem seria mister se falar dela. Se êles compreendessem as maravilhas da esmola, não só haviam de ser esmoleres e generosos, como andariam procurando os pobres ainda nos confins mais longínquos para terem ocasião de exercitarem a caridade e aproveitarem tão grande bem.

Infelizmente, se dá esmola com má vontade e se despreza o pobre. O avaro se engana muito. A esmola é uma fonte de riquezas espirituais incalculáveis, mas também

O Revmo. Padre Arcádio Larraona, C.M.F., escolhido para Secretário Geral da Sagrada Congregação de Religiosos

Sua Santidade, o Papa Pio XII, nomeou faz pouco tempo Secretário Geral da S. Congregação de Religiosos, a quem era até então Subsecretário da mesma, Pe. Arcádio Larraona.

Nasceu o Pe. Larraona em Oteiza de la Solana (Espanha) no ano 1887.

Recebeu a sagrada ordem do sacerdócio em 1911, na antiga Universidade de Cervera, onde fez os estudos sacerdotais.

Em Roma, onde tem passado a sua vida sacerdotal, foi nomeado professor de Direito Canônico da Universidade Pontifícia de S. Apolinar, gozando sempre de renome pelos seus estudos e escritos. Juntamente com outro célebre canonista, Revmo. Pe. Maroto, fundou a revista "Commentarium pro Religiosis".

Durante 12 anos foi Conselheiro Geral da Congregação Claretiana.

A Santa Sé acaba de premiar seus labores científicos, escolhendo-o para êsse elevado cargo de Secretário Geral de uma Sagrada Congregação de que formam parte 20 cardeais e a qual tem sôbre si a responsabilidade de quanto se refere ao govêrno, disciplina, estudos, bens, direitos e privilégios de tô-



Revmo. Pe. Arcádio Larraona, C.M.F.

das as Ordens e Congregações religiosas, como também o estudo de estatutos e regras das novas Ordens e Congregações.

de riquezas materiais. Diz a Escritura nos provérbios: *Quem dá ao pobre, jamais há-de sofrer necessidade.*

Eis porque Santo Agostinho exclamava na sua eloquência: *Ó homem rico, comerciante ou quem quer que sejas! Deus te promete aumento das riquezas se depositas no banco dos pobres. Quanto mais puseres, tanto mais lucrarás.*

Não acreditas? Não tens confiança nêle? Queres garantias? Queres hipoteca? Aí a tens na Escritura. Que mais desejas?

"O que ao pobre fôr dado, escreve São Basílio, volta aumentado."

Esmola não empobrece. Não tenham medo disto os avarentos.

Certa ocasião, num convento onde se distribuía muita esmola sempre, foi nomeado um superior novo após o Capítulo das eleições. Êste viu quanto se distribuía na portaria do mosteiro com os pobres e achou demasiado os gastos. Suprimiu esta despesa. Mandou cessar as esmolas. Pois aconteceu também que os benfeitores do convento já não apareciam tão generosos e as esmolas diminuíram bastante. Ficaram em sérios apuros

os frades. Um cavalheiro muito discreto, a quem havia perguntado o Pe. Superior a causa, disse:

— *Padre Superior, nesta portaria havia dois frades: Frei Dar e Frei Receber. Dava o Irmão Esmoler e recebia o Pe. Superior. Pois, V. Revma. dispensou Frei Dar, e Frei Receber foi junto. São inseparáveis.*

—oOo—

MESTRES

— A criança nasce no seio da família, mas é a escola quem a recria.

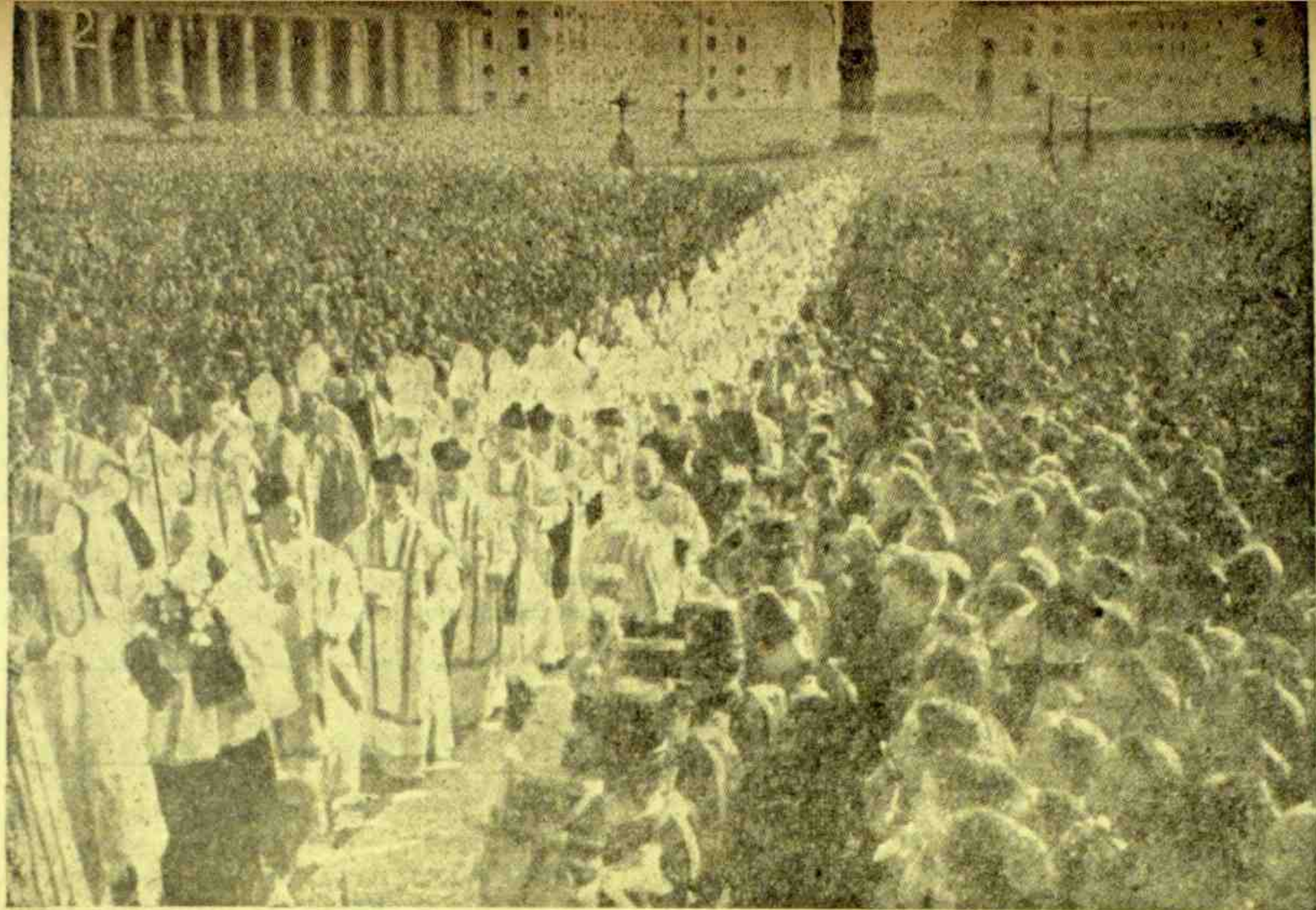
— É o mestre quem há-de de fixar-lhe, em definitivo, o perfil intelectual com que atuará dentro da sociedade a que pertence.

— A tarefa do mestre é uma das mais nobres, pois faz homens com material tão frágil.

— A escola, dizia Adler, é necessária porque a família não é capaz de educar corretamente a criança.

— A criança que vai à escola começa a pensar.

— A criança que pensa, raciocina.



A praça de São Pedro no dia 1 de Novembro de 1950, cortada por um rio de mitras episcopais, a preceder o Pontífice glorioso que definiu o dogma da Assunção.

Ecoss da declaração do dogma da Assunção

“Portanto, depois de ter dirigido a Deus instantes súplicas, invocando as luzes do Espírito de Verdade, para glória de Deus Onipotente, que derramou em Maria a sua especialíssima benevolência, para honra do seu Filho, Rei imortal dos séculos, Vencedor do pecado e da morte, para maior honra e glória da sua Augusta Mãe, para alegria e exaltação de toda a Igreja, com a autoridade de Nosso Senhor Jesus Cristo, dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo e Nossa, **PRONUNCIAMOS, DECLARAMOS E DEFINIMOS** ser dogma de fé divinamente revelado que a Imaculada Mãe de Deus, sempre Virgem Maria, terminado o curso da sua vida terrena foi elevada à glória celeste em **CORPO E ALMA.**”



O Santo Padre proclamando o dogma da Assunção. Todo o mundo, através do rádio, pode seguir o invulgar acontecimento religioso.

Do Brasil

Um bispo brasileiro condecorado pelo Governo Federal

Realizou-se no auditório do Ministério da Educação e Saúde, a solenidade da entrega ao Bispo de Barra, Dom João Muniz, O.S.S.R., do diploma de honra que lhe foi concedido pelos serviços prestados na campanha contra o tracoma e a malária.

Esta homenagem, que foi presidida pelo Sr. Ministro da Educação e Saúde, Sr. Pedro Calmon, foi iniciativa da Liga Nacional de Prevenção à Cegueira, dirigida pelo Dr. Hermíneo Conde, com pleno apôio e solidariedade do Dr. Mário Pinotti, Diretor do Serviço Nacional de Malária.

A posse do Presidente da República e dos Governadores dos Estados

Assumiram no dia 31 o Governo da República o Dr. Getúlio Dornelles Vargas e os demais Governadores dos Estados.

O Brasil muito espera desses Governos, que aliás se instalam numa hora de grandes apreensões internacionais, mas aos quais não há-de faltar a inspiração divina para a contribuição racional e justa na hora das imprescindíveis soluções.

Rodovia "Presidente Dutra"

Foi entregue ao tráfego a rodovia "Presidente Dutra", entre Rio e São Paulo. A nova estrada tem 405 quilômetros, dos quais estão em via de acabamento 60 quilômetros entre Guaratinguetá e Caçapava, e 6 na Avenida Guarulhos-Vila Maria. Tudo o mais está acabado e foi inaugurado.

Confecção de discos doutrinários, científicos e sociais

Com as bênçãos do Exmo. Sr. Bispo de Campinas e sob a orientação e responsabilidade da Ação Católica Brasileira, está em organização uma empresa que fará editar uma série bem volumosa de gravações em discos de escolhidas pregações doutrinárias, assuntos sociais e científicos para serem utilizados pelas estações de rádio e serviços de alto-falantes e ampliações paroquiais.

Nomeado Monsenhor

O Exmo. e Revmo. Sr. Dom Maurício da Rocha, Bispo de Bragança Paulista, obteve da Santa Sé a nomeação de Monsenhor Camareiro Secreto de Sua Santidade em favor do Revmo. Cônego José do Patrocínio Gonçalves, DD. Pároco de Socorro. Cumprimentamo-lo com o povo de Socorro, pela dignidade recebida.

Congregações Marianas

O Diretor da Confederação das Congregações Marianas do Rio, Pe. Afonso Rodrigues, S.J., apresentou às suas Congregações um programa

de trabalho para este ano. Consta este programa de três pontos:

1.º Formação espiritual — a) Retiro anual que tanto inculca Dom Jaime Câmara, Cardeal Arcebispo; b) Dias de Recolhimento dos Setores; c) "Biblioteca da Congregação" e "Biblioteca Individual", para fomentar a leitura espiritual e a meditação diária.

2.º Obras de apostolado — a) Catecismo; b) Visitas aos cárceres e hospitais, e aos pobres em seus domicílios; c) Festas e realizações paroquiais.

3.º Secção esportiva — a) Clube Mariano na sede da Federação; b) Clube Mariano nas Villas Marianas; c) Torneio entre as Congregações.

São Dimas - o Bom Ladrão

Aos lados de Jesus no Calvário estavam dois ladrões condenados ao mesmo suplicio da crucifixão. A tradição nos guardou os nomes de *Gestas* e *Dimas*. O primeiro se condenou, blasfemando e revoltado. O outro implorou a divina misericórdia e se converteu. Ouvia dos lábios de Jesus agonizante estas consoladoras palavras: *Em verdade te digo, que ainda hoje estarás comigo no paraíso*. Foi realmente o primeiro santo canonizado pelo próprio Jesus Cristo, e na hora solene de nossa Redenção.

A devoção ao bom ladrão convertido é muito antiga na Igreja, e de há muito se celebra a sua memória no Martirológio Romano aos 25 de Março, data em que se presume tenha morrido nosso divino Salvador naquela sexta-feira santa. *São Dimas* é uma conquista da divina misericórdia — um grande santo. Os Doutores da Igreja e muitos Santos Padres deixaram em seus escritos belos panegíricos do santo que Jesus canonizou no Calvário. A tradição de muitos povos conserva esta devoção. Há países onde é muito invocado *São Dimas* e é tido como grande taumaturgo, um santo querido e popular. Entre nós é pouco conhecido e invocado.

Pois agora vai se erguer a primeira igreja a *São Dimas* em terras de Santa Cruz. Há-de ser um Santuário, sede de nova paróquia. Na diocese de Taubaté, na cidade de São José dos Campos, o Exmo. Sr. Bispo Diocesano Dom Francisco Bórgia do Amaral criou mais uma paróquia e a dedicou ao *Bom Ladrão São Dimas*. Foi solenemente instalada no dia 2 de Fevereiro; é seu primeiro pároco o Revmo. Mons. Ascânio Brandão.

A grande cidade paulista, que se desenvolve cada dia mais e é a sede da grande Escola de Engenharia Aeronáutica, a maior da América, terá mais uma paróquia, além das outras duas já existentes. Dentro em breve lá se erguerá um majestoso Santuário dedicado a *São Dimas*.

Tôdas as pessoas que desejem orações e novenas em honra de *São Dimas o Bom Ladrão*, podem pedi-las no seguinte enderêço: Mons. Ascânio Brandão — São José dos Campos — Estado de São Paulo. Basta mandar um selo para resposta e as terão gratuitamente.

Concordatas ruinosas dos católicos com as seitas reprovadas

PELOS grandes ecos inesquecíveis da história universal é bem sabido que o êxito fatal e acelerado da Revolução francesa deveu-se em boa parte a que já nos seus princípios os deputados da respeitável nobreza aderiram, na ânsia das reformas fundamentais da sociedade, aos desejos dos representantes plebeus, inspirados nas teorias completamente laicas de Rousseau e nas secretas conspirações dos sectários anti-religiosos de Voltaire.

O próprio Mirabeau da ilustre família dos marqueses dêsse nome foi o líder e porta-bandeira dos princípios da reforma política social, se bem quis sustar na avançada para o precipício os seus entusiásticos admiradores.

Assim também a segunda república espanhola tendo aderido no princípio somente às teses da república francesa, despenhou-se depois nos horrores bem saciados dos seus tribunais de sangue e nas suas ânsias de destruição, logo que aceitou a colaboração dos comunistas russos, infiltrados aos milhares nas fileiras do exército e nos conselhos governativos.

E agora, depois de terminada a segunda grande guerra, muitos incautos deixam-se arrastar a estas alianças perigosíssimas, dando lugar a que em todo o mundo se renovem as ruínas, os desastres, os incêndios e morticínios sob a égide e a desculpa política, mas criminosa, do comunismo.

É por isso que oportunamente e neste tempo o Pe. Cordovani, ilustre teólogo e consultor da Congregação romana do Santo Ofício, escreveu para aviso e prevenção dos católicos, seu célebre artigo "A Igreja e a Maçonaria", como que esta seita clandestina e condenada é o passaporte dos *piores conspiradores* políticos para a destruição de toda a religião ou culto divino, prescrito pela revelação de Cristo.

"Depois da trágica guerra temos a comprovar com lamentável surpresa que quase nada aprenderam alguns católicos responsáveis pela sua influência atual ou possível segundo as circunstâncias, pois pelas suas idéias demasiado liberais repetem-se com insistência os erros e os métodos anteriores, e como pode facilmente prever-se, com maiores perigos para a sociedade cristã.

"Está-se propagando nas diversas classes sociais a idéia de que a Maçonaria de um certo rito já não é mais inimiga da Igreja; e pior ainda, propalou-se falsamente e perversamente que tem havido um acôrdo entre a mesma Igreja e a condenada Maçonaria.

"O significado real da maçonaria, saibam-no todos, bem documentado historicamente, e com palavras e com fatos, exprime hostilidade contra a religião: e isto mesmo deve-se afirmar de *toda Maçonaria, de qualquer rito que seja.*"

Assim a Maçonaria nas suas mais altas camadas declarou-se na França solidária e autora de tudo quanto se fez contra a religião na era da famosa revolução, inclusive os multíssimos martírios de clérigos, de religiosos e leigos que não se conformaram com o ateísmo e com a apostasia pública da Convenção.

Na Itália conspirou a Maçonaria para a supressão do Papado, permitindo só provisoriamente a Lei das Garantias para que o Papa continuasse vivendo no Vaticano, e decretou nas Câmaras diversas leis contra o ensino católico e para a supressão das Ordens religiosas. No Brasil apoiou a rebeldia apostática das Irmandades terceiras e condenou os bispos a trabalhos forçados por meio dos adeptos maçônicos ou simpatizantes no Tribunal Supremo, e de um modo ou de outro foi perseguindo a S. Igreja em todas as nações católicas, merecendo, pois, perfeitamente a excomunhão que contra os seus adeptos lançaram ipso facto ou não revogaram todos os Pontífices desde Clemente XII em 1738.

Pe. LUÍS SALAMERO, C.M.F.

NOSSAS BOLSAS

SANTO ANTÔNIO M. CLARET — Vários, 120,00. — Um devoto, 70,00. — Anônimo, 60,00. — Anônimo de Jaboticabal, 10,00. — Nícia Reis, 12,00. — Prof.^a D. Lill Azevedo, 200,00. — D. Davina Mendes, 150,00. — D. Luisa dos Santos Silvino, 5,00. — D. Durvalina Ferraz, 50,00. — D. Eudóxia Ferraz, 10,00. — D. Etelvina Vargas, 6,00. — Menina Maria Teresa Machado, 5,00. — D. Diva Oliveira Macedo, 10,00. — D. Maria Celeste Vasques, 150,00. — D. Ana C. dos Santos, 20,00. — D. Aparecida Araújo, 30,00. — D. Maria Fialho Vargas, 15,00.

N. SRA. DAS GRAÇAS — B. C. M., 200,00. — D. Maria Catarina Armoneta, 50,00.

SÃO JUDAS TADEU — D. Odília Tartarotti, 10,00.

SANTA TERESINHA — D. Eugênia Falca, 25,00.

CORAÇÃO DE MARIA — D. Odília Sampaio Oliveira, 10,00. — Um devoto de Blumenau, 10,00. — Idem, 5,00.

N. SENHORA DE FÁTIMA — D. Maria Gonçalves, 120,00.

ANO SANTO — D. Diva Leone Osdine, 20,00.

Consultório Popular

P. 1.771.* — *Simpatizo muito com as Irmãs de São José, mas tenho muitas parentes nas Franciscanas; para qual Congregação devo entrar?*

R. — Entre na Congregação para a qual sente-se chamada por Deus e não na que tem muitas parentes.

* * *

P. 1.772.* — *Namoro um rapaz, católico praticante, mas há poucos dias ele foi convidado a fundar o Rotary Club em nossa cidade. Ele me pediu o parecer e eu peço o de V. Revma.*

R. — Diga ao seu caro namorado que não faça isso. Seria causar um dano muito grande à religião aí na sua cidade e do qual teria de dar contas muito severas a Deus Nosso Senhor. O Rotary é uma sociedade suspeita, que sem atacar a religião diretamente, a prejudica muito, afastando pouco a pouco os bons católicos, principalmente os de maior destaque social, da prática da religião. Quem é bom católico, não pode ser rotariano.

* * *

P. 1.773.* — *Desejo ser religiosa, mas, na minha família há dois casos de doenças mentais; que me aconselha?*

R. — Se esses casos de alienação mental são de suas irmãs ou irmãos, pai ou mãe, aconselho-a a não seguir a vida religiosa. Se se deram com parentes mais remotos, não será motivo suficiente para não seguir a vida religiosa. Consulte um médico especialista que seja ao mesmo tempo consciencioso, e quem sabe se ele lhe poderá informar melhor.

* * *

P. 1.774.* — *Estando em desacôrdo pai e mãe, e discutindo diante dos filhos maiores, qual deve ser a atitude dêstes?*

R. — Devem, com bondade, pedir aos pais que não discutam, sem apoiar nenhum dos dois no ato da discussão. Em particular, pedir ao pai e à mãe que não discutam e no momento dessas discussões, afastar-se, sem dizer nada, mostrando, porém, o pesar de os ouvir discutir. Devem rezar para que Nosso Senhor dê a paz ao próprio lar, principalmente àqueles que em maior harmonia deveriam viver sempre.

* * *

P. 1.775.* — *Que presente poderia oferecer a uma religiosa no dia do aniversário dela?*

R. — Ofereça um presente qualquer que possa ser útil a toda a comunidade; por exem-

plo: um bom livro, uma assinatura de boa revista, etc. Presentes de coisas supérfluas, de luxo, não devem ser feitos a religiosas.

* * *

P. 1.776.* — *Aquí em nosso Estado, dois padres se candidataram a deputados e foram eleitos. Qual o seu pensar neste caso? Porque eu considero sempre que o padre político é um mau padre...*

R. — Está errado, meu amigo. Se esses padres se candidataram com a devida autorização de seus legítimos superiores eclesiásticos, por que hão-de ser maus padres? As leis brasileiras não proíbem aos padres de serem deputados; as leis da Igreja também não proíbem, desde que, por justos motivos, haja autorização dos superiores hierárquicos; por que lei, então, estará proibido e de tal maneira que o sacerdote político seja um mau sacerdote? A razão de que há tanta ignorância religiosa e que esses sacerdotes poderiam muito bem ir para o interior, ensinar esses ignorantes, não tem valor nenhum. Do contrário, nós deveríamos dizer que os médicos não podem ser deputados, porque no interior há grande falta de médicos; que os professores não poderiam candidatar-se, porque no Brasil há muito analfabetismo, etc. Um sacerdote deputado pode fazer um magnífico apóstolo religioso, científico, social e patriótico. A política, no sentido legítimo da palavra, é uma verdadeira virtude. Nesse sentido, todos nós devemos ser políticos, isto é, cidadãos que nos interessamos por tudo quanto diz respeito ao bem e engrandecimento de nossa pátria.

Pe. GERALDO FERNANDES, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba (Paraná).

O QUE É QUE ACONTECE COM O DINHEIRO

Em um banquete oficial, oferecido por Frederico o Grande da Prússia aos seus cortesãos, o monarca pediu aos convidados que lhe explicassem porque as rendas reais diminuam, apesar do aumento constante dos impostos. Um velho general de hussardos respondeu secamente:

— Eu mostrarei a Vossa Majestade o que acontece com o dinheiro.

Tomou um pedaço de gelo, de regular tamanho, e, depois de o examinar, passou-o ao conviva mais próximo pedindo que o gelo fôsse levado, de mão em mão, até o rei; ao chegar às mãos do monarca, o gelo estava do tamanho de uma ervilha...

**CAVALHEIRO DA ORDEM
DE ISABEL, A CATÓLICA**

**Condecorado pelo governo
espanhol o Revmo. Padre
Militão Viguera, C. M. F.**

Acaba de ser agraciado pelo governo espanhol com a Comenda de CAVALHEIRO DA ORDEM DE ISABEL, A CATÓLICA, o Revmo. Padre Militão Viguera, C.M.F., Vigário da paróquia do Imaculado Coração de Maria em Santos.

O ilustre agraciado, que reside no Brasil há 24 anos, nasceu na Espanha em 24 de Abril de 1900, tendo feito seus estudos superiores na Universidade de Cervera.

Ordenado sacerdote a 29 de Maio de 1926, chegou ao Brasil a 4 de Setembro do mesmo ano. Durante 15 anos exerceu o cargo de Reitor nos ginásios da Congregação dos Missionários Filhos do I. Coração de Maria, em Batatais e em São Paulo, realizando um trabalho dos mais fecundos e notáveis em prol da mocidade estudiosa. Transferiu-se depois para Belo Horizonte, onde conquistou grande círculo de admiradores. Atualmente vigário da paróquia do I. Coração de Maria, em Santos, vem estendendo seu raio de ação de modo admirável, levando a cabo múltiplas empresas, dignas dos mais calorosos aplausos.

Por esses motivos, os santistas, como aliás todos os seus amigos e admiradores, se reju-



Revmo. Pe. Militão Viguera, C.M.F.

bilam com a eximia distinção conferida ao Revmo. Padre Militão Viguera, da Congregação dos Missionários do Coração de Maria.

Notícias breves

— O SANTO PADRE estendeu a todo o mundo as indulgências do Ano Santo.

— CORREM NOTÍCIAS de que o marechal Petain será posto em liberdade.

— COM A IDADE DE 70 ANOS faleceu em Berlim o cardeal Konrad von Preysing, bispo de Berlim e da Alemanha Ocidental.

— O PRESIDENTE TRUMAN solicitou do Congresso a aprovação para o orçamento monstro de setenta e um bilhões e seiscentos milhões de dólares para este ano fiscal.

— O PADRE ANGEL DEL BARRIO, sacerdote octogenário, lutador pela cultura das classes populares, obteve da Santa Sé licença para, na própria casa, celebrar a santa missa sentado.

— FOI CRIADA a Federação Mundial das Universidades Católicaas. A de Lovaina conta com 8.000 alunos.

— DOIS DEPUTADOS comunistas italianos desligaram-se do partido e "escolheram servir a pátria".

— "OS COMUNISTAS não são partidários da paz, mas sim da invasão e da agressão", declarou De Gásperi, primeiro ministro da Itália.

— MAC ARTHUR afirmou que na guerra da Coréia não está em jôgo somente a Coréia, mas sim uma Ásia livre.

— A BANDEIRA DO BRASIL foi içada nos mastros dos dois cruzadores norte-americanos "Filadelfia" e "Saint Louis", recentemente comprados pelo Brasil.

— O CARDEAL COPELO, de Buenos Aires, determinou que, em vista da hora presente, se reze em tôdas as igrejas diariamente pelo Santo Padre.

— SERÁ INAUGURADA EM 1952 a Newman Universidade de Dublin (Irlanda).



(É proibida a reprodução desta página)

REGINA MELILLO DE SOUZA

O poltrão

— Você nos acompanha?

Cazusa coçou a cabeça, meio embaraçado, sem encontrar o que responder. Acabara de conhecer o plano dos rapazes, encantados com a pescaria que haviam planejado.

— Nós sairemos bem cedo, explicara o Tônico, e nos enfiaremos por aí em qualquer parte do rio, onde dê peixe. E estamos feitos! Vamos comer lambarís até enjoar!

A turma se animara com a idéia e o entusiasmo crescera.

— Eu levo a vara de pescar do meu tio! dissera o Juquinha. Podemos fisgar até bagres. Daqueles, grandes!

— Eu cuido das iscas! exclamara arrebatadamente o Carlito. No quintal de casa tem um ninho de minhocas!

Cazusa nunca pescara, mas sempre desejara fazê-lo. E acontecia, também, que era louco por peixe. Ensopado ou não, peixe era seu prato predileto.

Os rapazes haviam combinado:

— Pescamos e fritamos os peixes lá mesmo, à beira d'água. Tônico sabe como prepará-los!

— É fácil, respondera o outro. Um pouco de sal resolve tudo! O fogo faz o resto!

Aquilo pusera água na boca do Cazusa. Caramba! Os rapazes iam se deliciar com o maravilhoso manjar. E mesmo sem se impressionar com a inexperiência do "cosinheiro", já imaginava centenas de lambarís torradinhos, enfileirados numa apetitosa travessa. Chegou quase a enxergar um bagre enfeitado com rodela de limão e uma pescada boiando num molho de tomates...

— Quando é que vocês vão? perguntou, bastante interessado.

— Amanhã cedo, disse o Tônico.

— Por que não esperam um feriado?

— Feriado? Isso demora! Domingo também é feriado, não é?

Cazusa quis dizer qualquer coisa, mas lembrou-se de que aqueles rapazes não frequentavam a igreja.

Tônico só ia à missa do galo e quando alguém morria na família, ele aparecia de nariz espetado no ar, para assistir a missa de sétimo dia. Nada mais!

Os outros dois nem haviam feito a primeira comunhão! E já o haviam taxado de carola, quando o avistaram seguindo uma procissão!

Como explicar então que no domingo, de manhã ele que era coroinha precisava auxiliar o senhor Vigário até às onze horas? E assistir a santa missa e comungar?

— Como é? perguntou o Tônico. Você nos acompanha?

— Bem... disse o outro. Vou com vocês; mas... por que não pescam no sábado? Seria melhor!

— Não seja bobo!

— É que... gaguejou embaraçado o Cazusa. Não sei se os meus pais deixam. Preciso ir à missa e...

— Você sempre me pareceu um poltrão! disse o outro com desprezo!

E cuspinhou de lado, olhando-o de viez.

Os planos continuaram animados. Pareciam velhos lobos do mar, idealizando aventuras...

Cazusa ouvia, murcho como uma passa. Sabia que tudo estava perdido para ele. Não fisgava aquela pescaria de jeito nenhum!

Mas, por que deixar os amigos perceberem? Diria, que contassem com ele e depois... Ora! Arranjaria uma desculpa qualquer. Certamente, não faltaria à missa do domingo, nem deixaria de auxiliar o senhor Vigário, mas também não desejava passar por bobo ou poltrão.

— A que horas vocês se reúnem? perguntou, fingindo animação.

— Às sete em ponto, em casa do Carlito.

— Está bem. Lá estarei!

E o Cazusa se afastou, aborrecido e magoado.

Ao virar a esquina, encontrou o Joãozinho.

— Que cara é essa? perguntou o outro. Parece que andou velando defunto!

Em poucas palavras Cazusa o poz ao par dos acontecimentos; mas, desta vez, quem o olhou com desprezo foi o Joãozinho.

— Sim, senhor! Você é, na verdade, um grande poltrão! Um covarde e um bobo!

— Poltrão?! Eu? Mas...

— Poltrão e covarde, sim, senhor! Teve medo de mostrar aqueles molecotes que é diferente deles. Isso foi pior do que perder a pescaria! Teve medo, veja só, de dar um bom exemplo e de afirmar que cumpre as suas obrigações!

Cazusa prosseguiu seu caminho, humilhado e infeliz.

Sim... Joãozinho tinha razão. Ele fôra um covarde, um poltrão!

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (14)



Os sinos da Páscoa

Por *NILTON ALVES*

Carlos não estava compreendendo nada do que lhe dizia a governante, ou melhor, não sabia onde queria ela chegar com todo aquêlê palavreado.

— Clemência, digo-lhe que ainda não compreendi o que quer dizer.

— Eu me explico já, senhor. Entendendo que o senhor, por todos êsses fatos passados, tem em muita conta a linhagem de família e que deseja ainda perpetuá-la nas gerações futuras, achei-me no direito, pelo tempo que já estou a seu serviço, o que me confere certa intimidade, de avisá-lo que o seu neto Luís parece querer seguir o caminho do irmão, contrariando dêste modo os seus desejos.

— Como assim? perguntou Carlos, desentostando-se da poltrona e fixando a governante.

Esta, medindo a gravidade da revelação que ia fazer, ficou algo indecisa. No entanto, prosseguiu com firmeza:

— É que, sr. Carlos, parece-me o sr. Luís estar muito inclinado a respeito de Laura, a copeira que veio, há pouco, para o serviço desta casa.

— Que me diz, Clemência?

— Sim, sr. Carlos, instou a governante; tenho visto várias vêzes os dois conversando no jardim e, pela apârencia, pelos modos do sr. seu neto e pelo enleio que notei no semblante de Laura, percebo que deve haver qualquer coisa entre os dois.

— Não, não pode ser! — exclamou Carlos, meneando a cabeça. As vezes, o que se julga ser uma coisa, é na realidade outra bem diferente. Entretanto, não desprezando a menina, que aliás parece ser muito distinta, muito delicada e ajuizada, julgo que Luís não tem êsse pensamento, pois a única preocupação que o domina, no momento, são os livros.

— Mas, sr. Carlos, insistiu Clemência, creio que não seria nenhum absurdo se isso se desse, em se tratando de uma jovem tão bonita. A mocidade, sr. Carlos, não segue pela cartilha da experiência e nem se preocupa com

a sociedade: acompanha os ditames do coração, principalmente nestes assuntos.

Carlos, ou não queria dar ouvidos a Clemência, ou não acreditava realmente no caso. O fato é que continuava a contrariar a velha governante de uma maneira categórica, tanto que esta, compreendendo o fracasso de sua missão, levantou-se, dizendo:

— Bem, sr. Carlos, creio ter cumprido um dever para com o senhor, avisando-o do que ocorre, a fim de que lhe possa ser evitado um outro golpe. Mais tarde, o tempo fará ver a veracidade das minhas palavras.

Dito isto, saiu do quarto.

CAPÍTULO XVI

Depois daquele dia em que Laurita e Luís foram vistos por Clemência, conversando no jardim, e em que a pobre moça, por causa disso, sofreu uma repreensão da governante, procurou sempre, Laurita, fugir da companhia do neto de Carlos, para evitar qualquer reação mais enérgica de Clemência.

Todavia, de passagem diremos que, procedendo assim, Laurita contrariava-se a si mesma, pois não deixava de ser-lhe agradável a companhia de Luís, como depreendemos da atitude que tomou perante a mãe, ao confessar-lhe as intenções do moço.

A jovem, por conseguinte, correspondia da mesma forma ao afeto que lhe dedicava o moço estudante, porém, com grande diferença: é que êle procedia livremente, sem constrangimento, embora já soubesse qual a sorte que tivera seu irmão, ao contrariar a vontade do avô. Entretanto êle, o sr. Carlos, mostrava-se agora arrependido do que fizera, julgando que fôra um ato de severa atitude e dando demonstrações de que não mais procederá assim. Pensava Luís, portanto, que pretendendo Laurita por espôsa, seu avô não mais se oporia, e era esta convicção que o animava a prosseguir na conquista da interessante moça.

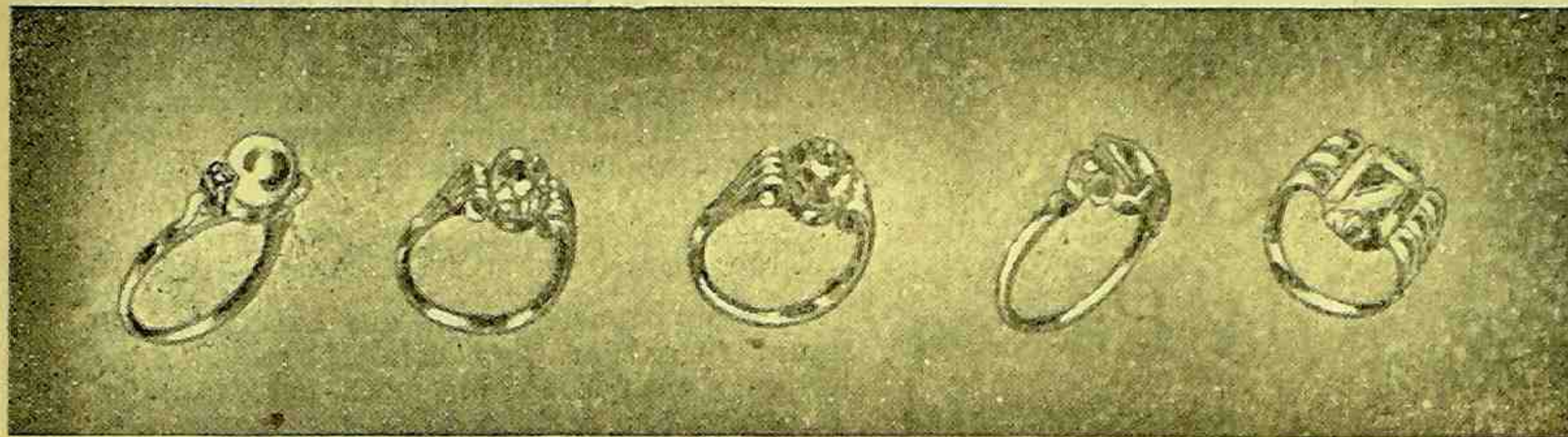
Laurita, ao contrário, não tinha nenhuma esperança naquele nascente amor, porque considerava como insuperável a barreira social existente entre os dois. Sabia perfeitamente que fôra por esta razão que Carlos cortara relações com seu pai, desprezando-o. Porém, talvez se mostrasse, futuramente, arrependido, e quem sabe se já não se esquecera de tudo? Quem sabe — pensava a pobre moça — se o sr. Carlos já não tem outra opinião a respeito?

O que mais a preocupava era a atitude enérgica da governante, quando a surpreendia conversando com o neto de Carlos, atitude essa que ela, em parte, estranhava. Que tinha Clemência a ver que o neto de seu patrão conversasse com a copeirinha? Queria a governante ser mais realista que o rei? Saberá ela o que se havia passado com o irmão de Luís e, por isso, vigiava o neto de Carlos, talvez por ordem do avô?

(Continua)

Jóias que encantam!

Aproveite estas ofertas sem precedentes. Jóias de incalculável bom gosto. Jóias que causam admiração e a preços que só a DINAL pode oferecer! Cliente bem servido ou dinheiro devolvido. Faça o seu pedido HOJE MESMO, mas... pague só quando receber a encomenda.



16 - Anel ouro 18, com pérola e duas safiras. Artisticamente trabalhado.

Cr\$ 260,00

17 - Anel ouro 18, com rubí. Modelo delicado e elegante.

Or\$ 270,00

18 - Anel ouro 18, com rubí. Modelo Capital.

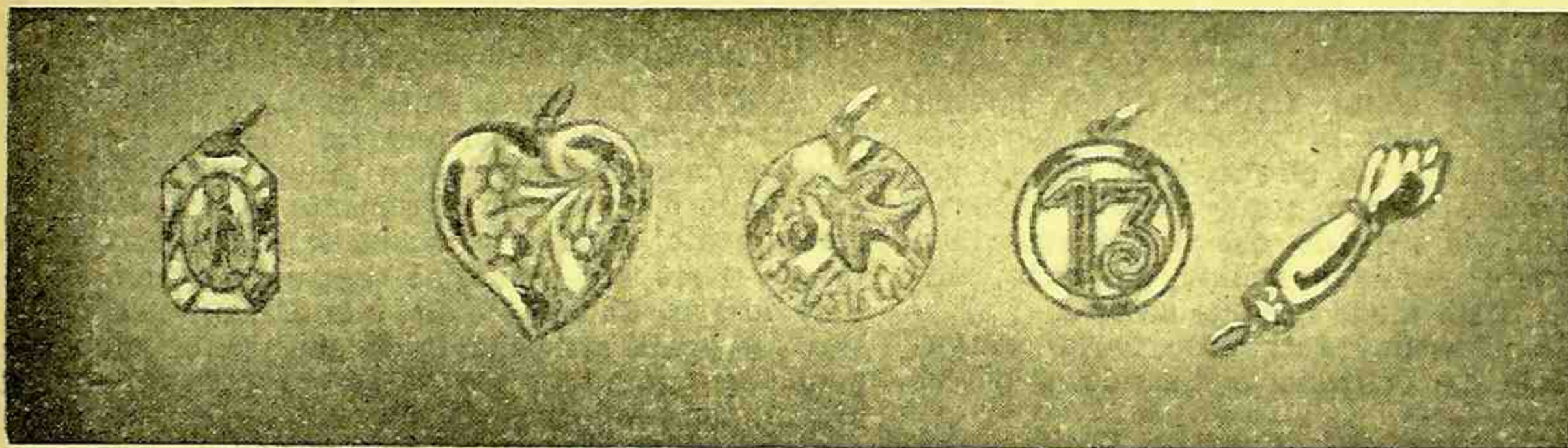
Cr\$ 270,00

19 - Lindo anel ouro 18. Rubí com duas safiras cravadas em ouro branco.

Cr\$ 390,00

20 - Mod. "Glamour". Anel ouro 18 com pedras diversas. Preço nunca visto.

Cr\$ 145,00



21 - Medalha ouro 18. Santos diversos. Apenas

Cr\$ 50,00

22 - Uma jóia admirável. Coração porta-retrato em ouro 18, trabalhado com safiras e rubís.

Cr\$ 350,00

23 - Medalha "Deus Te Guie", em ouro 18 com gravação.

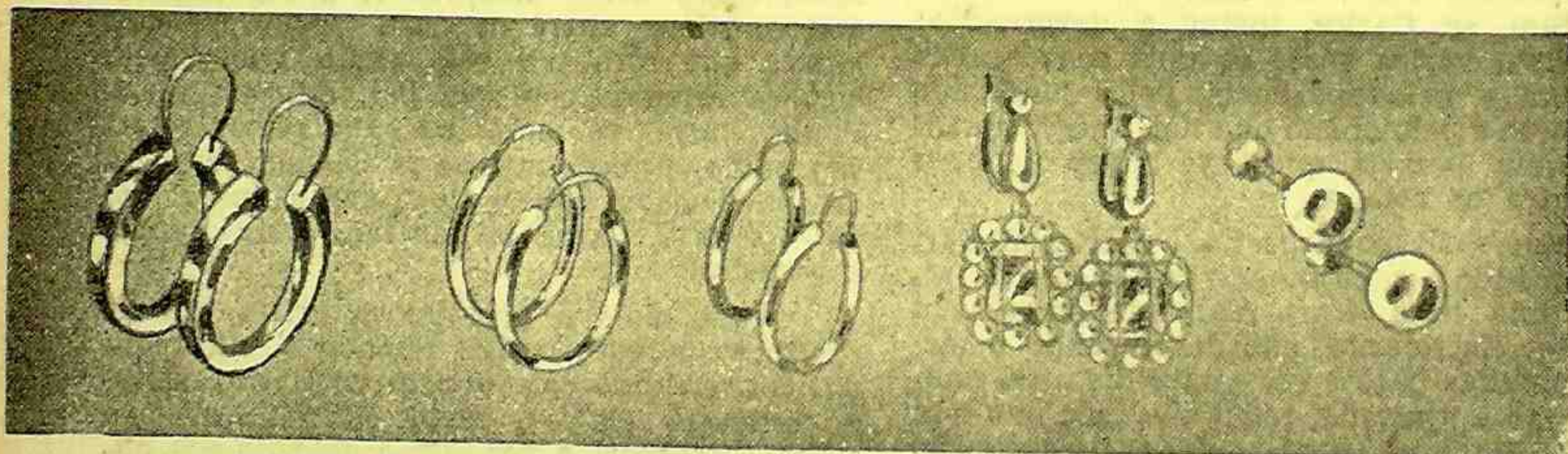
Cr\$ 75,00

24 - Medalha "10", em ouro 18 com esmalte. Não deixe de usá-la.

Cr\$ 130,00

25 - Figa em ouro 18. Tam. grande. Trabalhada.

Cr\$ 360,00



26 - Argolas africanas em ouro 18. Tamanho grande. Brinco em moda.

Cr\$ 350,00

27 - Argolas em ouro 18, tamanho médio, formato roliças.

Cr\$ 150,00

28 - Brinco argola em ouro 18. Formato roliça. Tamanho pequeno.

Cr\$ 100,00

29 - Brinco pingente. Modelo português. Rubís com 12 safiras brancas artisticamente cravadas. Grande jóia!

Cr\$ 650,00

30 - Brinco em pérola simulada e ouro 18. Delicado.

Cr\$ 80,00

DINAL

REMESSAS PARA TODO O PAÍS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

Pedidos da Capital pelo fone 6-3376

DISTRIBUIDORA E IMPORTADORA NACIONAL LTDA